



EXPRESSÃO DE INTERLEUCINAS IL-6 E IL-10 EM PACIENTES COM TRANSTORNO DEPRESSIVO: EVIDÊNCIAS DE ATIVAÇÃO IMUNOLÓGICA E RESPOSTA COMPENSATÓRIA

Larissa Campos Linck ¹
Gabriela Dal Bosco Lazzarin ²
Adriel Silva Pampolha ³
Andreia Machado Cardoso ⁴

Introdução: O transtorno depressivo tem sido associado a processos inflamatórios, com destaque para o aumento das interleucinas IL-6 e IL-10, relacionadas respectivamente à ativação do sistema imunológico e a mecanismos anti-inflamatórios compensatórios. Investigar essas citocinas pode contribuir para a melhor compreensão dos aspectos biológicos envolvidos na doença. **Objetivos:** Analisar os níveis séricos das interleucinas IL-6 e IL-10 em adultos diagnosticados com transtorno depressivo, comparando-os a indivíduos saudáveis, visando identificar possíveis alterações imunológicas associadas ao quadro. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa, composto por 36 pacientes com transtorno depressivo (GP) e 36 controles saudáveis (GC), pareados por idade (40 a 59 anos). A coleta sanguínea foi realizada por punção venosa, seguida de centrifugação para separação do soro. As concentrações de IL-6 e IL-10 foram determinadas por citometria de fluxo. Para análise estatística, utilizou-se o teste t de Student, considerando $p < 0,05$. **Resultados e Discussão:** Os resultados mostraram que os níveis de IL-6 e IL-10 estavam significativamente elevados no GP em relação ao GC. As médias de IL-6 foram de $3,94 \pm 1,64$ pg/mL no GP e $2,72 \pm 1,26$ pg/mL no GC; para IL-10, $3,38 \pm 1,12$ pg/mL no GP e $2,72 \pm 0,81$ pg/mL no GC. Esses dados sugerem a presença de um processo inflamatório ativo, acompanhado de uma tentativa de regulação anti-inflamatória nos pacientes com depressão. O aumento de IL-6 reforça a hipótese de que a inflamação contribui para alterações no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e na neurotransmissão, favorecendo o desenvolvimento de sintomas depressivos. A elevação da IL-10, por sua vez, pode indicar uma resposta de contenção da inflamação, embora insuficiente, para restaurar o equilíbrio imunológico. A interação entre mecanismos pró e anti-inflamatórios pode influenciar tanto a manutenção quanto a gravidade do transtorno depressivo. **Conclusões/Considerações Finais:** Os achados deste estudo apontam que pacientes com transtorno depressivo apresentam ativação imunológica, evidenciada

¹ Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul,
E-mail: larissa.linck@estudante.uffs.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1374-030X>

² Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul,
E-mail: gabriela.lazzarin@estudante.uffs.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-1710-7380>

³ Acadêmico de enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul,
E-mail: adriel.pampolha@estudante.uffs.edu.br, Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9284-1260>

⁴ Doutora em bioquímica toxicológica, Universidade Federal da Fronteira Sul,
E-mail: andreia.cardoso@uffs.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4243-8855>

8^a Semana Acadêmica de Medicina UFFS: Saúde Global

1^o Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas

REALIZAÇÃO:



pelo aumento da IL-6, e ativação de mecanismos anti-inflamatórios, representados pela IL-10. Estes resultados reforçam a importância da avaliação de biomarcadores inflamatórios para a compreensão dos processos biológicos envolvidos na depressão e indicam a necessidade de novos estudos para esclarecer a função dessas citocinas como possíveis alvos terapêuticos.

Palavras-chaves: Transtorno Depressivo; Interleucinas; Inflamação; Biomarcadores; Sistema Imunológico